Turismo Solidário: Alternativas, Sustentabilidade e Formas Responsáveis de Promover a Mobilidade dos Jovens *;

















Tabela de Conteúdos

- 1. Porque é que é importante mudar o nosso modelo de turismo?
- 2. Atenção!
- 3. Turismo no desenvolvimento local
 - Koan
- **4.** Turismo Educacional
 - Grandir Aventure
- **5.** Turismo Inclusivo
 - Creçasor
- 6. Turismo de base comunitária
 - Use it / Fairbnb
- **7.** Turismo de Natureza
 - Outheretour
- **8.** Turismo Cultural
 - Migrant tour

1. Porque é que é importante mudar o nosso modelo de turismo?

Quando viaja, contribui para o bem-estar das populações locais? Tem uma atitude sustentável e justa em relação ao país que está a visitar? Respeita a sua integridade cultural, a sua fauna e flora, o seu comércio, os seus costumes...? Já se perguntou sobre os efeitos negativos das suas viagens? Efeitos sobre a água, o ar, o património cultural, a igualdade de género, o aumento do preço de vida e a habitação para as comunidades locais, etc. Este guia pode ser uma ferramenta útil para refletir sobre os impactos das nossas viagens, mas acima de tudo para explorar outras formas possíveis, que não só serão mais justas para as comunidades que visitamos e menos poluentes, mas também mais enriquecedoras para si. Podemos estar sobre um novo conceito de um tipo de turismo mais "consciente",

aquele em que nos sentimos responsáveis desde a escolha do nosso destino até ao nosso regresso a casa. Que legado quer deixar para trás, onde quer que vá? Esperamos que seja um mais positivo. Esta nova forma de turismo deixa-nos assim responsáveis pelo nosso contributo para uma sociedade cada vez mais sustentável.



O turismo responsável e solidário encoraja-o a transformar as suas viagens, não num produto de consumo, mas numa prática de aproximação entre viajantes e comunidades que respeitam o país anfitrião, tanto o seu ambiente, cultura e a nível social.

"Todos os destinos têm uma história, valor cultural e natural. O primeiro passo para os desfrutar e contribuir para a sua conservação é estar informado sobre as suas características para que o nosso comportamento nunca provoque uma degradação deste património."

De Turismo de "Massas" a Turismo Solidário

O que afeta a nossa cidade afeta as nossas vidas. Atualmente, as cidades estão a ser transformadas sem ter em conta os efeitos que isso pode ter nos nossos bairros.



As leis estão a ser alteradas e as infraestruturas estão a ser concebidas sem ter em conta a opinião dos cida-

dãos. Além disso, os costumes locais estão a ser "folclorizados" para vender um modelo de turismo baseado no market place. Cidades, vilas, bairros e todas as áreas que as comunidades locais costumavam encontrar e partilhar estão agora a transformar-se em áreas com fins lucrativos.

Por exemplo, as habitações familiares estão a transformar-se cada vez mais em apartamentos turísticos, mercearias e produtos locais transformados em lojas de souvenirs e bares tradicionais con-

vertidos em grandes franchisados. Tudo isto resulta em centros urbanos desabitados, famílias e estudantes que se deslocam para os subúrbios expulsos pela gentrificação. Além disso, este processo de gentrificação ocorre em diversos contextos, ou seja, vemos isso não só nas grandes cidades, mas também noutros territórios. Por exemplo, nas zonas costeiras onde o turismo de massas foi vendido e foram construídos enormes complexos hoteleiros, ou mesmo em zonas rurais onde as populações foram expulsas dos seus locais por falta de trabalho e agora vêem como os seus territórios são sobrevalorizados para o uso de certas pessoas privilegiadas.

> Por outro lado, outra coisa importante a ter em conta é que também podemos falar sobre o impacto no género que o turismo tem. O setor do turismo, segundo a OIT, é um dos maiores empregadores do mundo, e é também um dos mais feminizados (entre 55% e 65% dos trabalhadores são mulheres).

desertificação no interior. Perante isto, é necessário organizar-se contra a especulação, a desigualdade, a exploração e a expulsão. O turismo é um dos sectores mais afetados pelo COVID, especialmente para os países que construíram um modelo de dependência à sua volta, mas a pandemia também pode ser vista como uma janela para desenvolver outros modelos de turismo porque a mobilidade é e continuará a ser uma constante para a humanidade e a necessidade de viajar, para descobrir lugares e ter contacto com atores de diferentes mundos, permanecerá presente. Agora é tempo de repensar e construir um novo paradigma; que deixa de lado a gentrificação, o colonialismo cultural e a exploração e que coloca no centro das redes de afeto, direitos laborais, colaboração cultural e ativista.

No entanto, a maioria destas mulheres

são imigrantes e ocupam as posições

mais precárias do sector e, consequen-

temente, a desigualdade de género é

bastante grande. Temos de concordar

que o sistema atual também é economi-

camente mais instável, embora contri-

bua com uma grande fatia do orçamen-

to de Estado de um país, a maioria dos

empregos relacionados com o turismo

são de natureza sazonal, dependendo

das tendências meteorológicas ou das

redes sociais. Tudo isto cria empregos

precários, especialmente em territórios

mais isolados, rurais, interiores, mais

pequenos, que não fornecem uma fonte

de rendimento previsível aos habitantes

locais que têm de procurar melhores

empregos nas grandes cidades desta

forma, contribuindo para o problema da

Neste sentido, o Turismo Solidário pode ser visto como uma porta de entrada para responder aos desafios do turismo, tendo em conta que este conceito vai além do mero facto de organizar uma viagem, tem a ver também com os laços que são criados com a comuni-



dade local e os impactos positivos para eles, a partida, mas também processo de receção etc. E, acima de tudo, o turismo solidário é responsável pelo ambiente e pelas pessoas que o habitam, e promove um modelo de turismo acessível a todos. O Turismo solidário é, portanto, o oposto do "turismo de massas". Encorajamos um turismo que respeite todas as etnias, culturas, orientações sexuais, identidades e pessoas com deficiência.



Além disso, podemos encarar o turismo solidário como uma oportunidade para aliar os desafios do desenvolvimento local com os desafios que a juventude enfrenta nos dias de hoje. Ao criarmos um mercado empresarial mais consciente, podemos criar respostas mais sensatas e adequadas às necessidades dos jovens, nomeadamente, fornecendo oportunidades de emprego que sejam seguras e justas, dando mais tarde a possibilidade às gerações mais novas de se fixarem não só nas grandes cidades urbanas, mas mesmo nas suas pátrias, por muito subdesenvolvidas que pareçam estar. Ao mesmo tempo, fixando os locais, garantimos também a preservação das tradições comunitárias e do património cultural, uma economia local saudável e, especialmente, pode visar a proteção do ambiente envolvente.



É claro que os jovens e a economia de solidariedade social fazem parte da solução. É possível e desejável interligar os jovens ao turismo solidário para levar a uma situação vantajosa para todas as partes envolvidas. Acreditamos na cooperação entre a economia local, os serviços turísticos (na ótica deste novo paradigma) e as associações juvenis na contribuição de um desenvolvimento mais equilibrado dos protagonistas locais, em particular dos jovens que desejam ter melhores oportunidades na sua terra de origem.

2. ATENÇÃO!

Os viajantes têm o poder de transformar a sociedade, transformá-la através das suas escolhas. Os atores de viagens solidárias estão conscientes do seu impacto e fazem por melhorar. Querem sair dos "trilhos" e fazer uma viagem que respeite os habitantes e os seus lugares onde vivem. É por isso que pretendemos evitar que os jovens viajantes optem por práticas que prejudiquem as comunidades locais. Enfatizamos o "volunturismo", explicando como pode ser prejudicial para as comunidades locais e o que os jovens viajantes devem fazer.

2.1. Volunturismo:



a) Volunturismo/ Turismo voluntário: uma tendência de viagens emergente

O termo volunturismo é uma combinação de duas palavras: voluntariado e turismo. Um tipo de férias em que o viajante trabalha como voluntário num dos projetos do local onde está de visita. Como voluntários, os viajantes desenvolvem uma atividade não remunerada durante um determinado período de tempo para apoiar um "projeto social". Há uma longa gama de trabalho que os viajantes são convidados a fazer, geralmente relacionados com a agricultura, cuidados de saúde, educação, cuidados infantis, assistência aos animais e alguns outros. Nascido na década de 1990, este tipo de turismo foi praticado pela primeira vez nos EUA e no Reino Unido e depois espalhou-se para a Europa e para o resto do mundo. De acordo com a World Youth Student and Educational Travel Confederation, em 2007 o mercado mais significativo foi o grupo etário dos 20 aos 25 anos que constituiu mais de 70% dos volunturistas. 70% eram estudantes e mais de 90% deles estudaram a tempo inteiro. [1] A maioria dos volunturistas eram mulheres e meio milhão de viagens de volunturismo foram feitas por jovens. [2]

Os jovens viajantes participam no volunturismo por diferentes razões, que vão do interesse próprio ao altruísmo, de razões pessoais a interpessoais. Alguns esperam participar numa nova forma de viajar onde "devolvem" algo à comunidade enquanto viajam, outros esperam encontrar oportunidades de educação para impulsionar os seus currículos e há aqueles que procuram uma imersão cultural e conexões. [3] A partir da década de 1990, muitos

operadores com fins lucrativos interessaram-se pelas organizações de acolhimento a voluntários para aumentar a atratividade para potenciais volunturistas. Foi o início da "comercialização do voluntariado", explorando uma relação desigual e impondo um critério comercial a projetos sociais, que se tornaram bens e serviços a serem vendidos. Para compreender o impacto negativo que o volunturismo pode ter, é importante sublinhar que de 800 organizações que oferecem experiências de volunturismo em 151 países em todo o mundo mais de 50% são lucrativas. [4]

b) Porque é que o volunturismo pode ter um impacto negativo nas comunidades locais

A solidariedade é um importante valor social que une o destino de todas as pessoas umas às outras. Os jovens turistas esperam aumentar este valor através das suas ações, no entanto, muitas organizações aproveitam-se para aumentar os seus lucros sem preocupação pelas comunidades locais. Gostaríamos de vos mostrar alguns dos maiores problemas que o volunturismo pode trazer numa perspetiva económica, social e cultural:

Riscos de exigir baixa qualifica-

cão. Muitas vezes, os volunturistas são convidados a ter pouca ou nenhuma qualificação para desenvolver as suas missões. Por exemplo, as missões de construção de estruturas levadas a cabo por não profissionais representam um

risco muito elevado em termos de segurança e proteção. Na área educativa, as pessoas sem experiência ensinam disciplinas que não dominam e às quais não são pedagogicamente qualificadas. Algumas situações extremas levam ao mau tratamento de pessoas vulneráveis, no caso de procedimentos médicos realizados por pessoas não qualificadas.

Impacto de missões curtas (mínimo 2 semanas). Um curto período de tempo, dificilmente contribui para a comunidade de uma forma significativa. Por exemplo, as crianças que se conectam aos viajantes podem experimentar distúrbios psicológicos muito prejudiciais para a sua vida. Os projetos locais, são então obrigados, a manter-se em

permanente instabilidade e são mesmo forçados a parar o seu desenvolvimento para terem "algo a propor" aos turistas.



Redução do trabalho para os locais. Isto constitui uma limitação económica e social e torna os locais dependentes dos viajantes. Por exemplo, ter um sistema de irrigação por forasteiros

não qualificados pode resultar numa construção de má qualidade e numa oportunidade perdida de colaborar com a economia local através da contratação de um trabalhador local.

> [1] Wyse Travel Confederation. (2007) Dados globais, estatísticas e tendência 11: revisão da indústria No.5 resumo executivo: Student marketing Ltd.

[2] APEC Tourism Working Group. (2018). Volunturismo Boas Práticas: Promoção de Iniciativas Inclusivas de Turismo Sustentável Baseadas na Comunidade.

[3] Brown, S. (2005). Viajar com um propósito: Compreender os motivos e benefícios do voluntariado. Questões atuais no turismo.

[4] Investigação e Marketing turístico. (2008). Relatório sobre Turismo Voluntário: Uma Análise



Miséria como atração turística.

Casos de risco de vida como o tráfico de seres humanos, como a criação de "orfanatos falsos", nomeadamente, no Camboja e no Nepal, foram confirmados. Isto constitui uma "atração" para apresentar aos novos visitantes, onde as populações locais são mesmo obrigadas a deixar os seus filhos nos orfanatos ou a ter filhos para cumprir esta estrutura.

Dinâmicas de dominação.

O reforço das relações de poder desiquais e os estereótipos culturais entre turistas e locais não tem nada a ver com solidariedade. Esta relação perpetua a ideia de supremacia de alguns países em relação a outros. Há aqueles que precisam de ser salvos e aqueles que os salvam. Estas expectativas sociais trazem aculturação aos locais e o reforço dos estereótipos. Por exemplo, algumas experiências de volunturismo nas Honduras, Guatemala e Tailândia mostraram que "o padrão neocolonialista e produtor de dependência... acumulam [as] relações injustas... que podem minar as competências, os recursos e o conhecimento (dos locais) e não trazer realmente desenvolvimento, mas uma manifestação de paternalismo". [5]

Terminologia enganosa. E se apresentassem uma viagem como se fosse liderada por uma "organização" com um "propósito humanitário"? Gostaria de se incluir entre os participantes? É claro que estes termos são bastante atraentes. No entanto, é a forma como muitas agências de volunturismo enganam os jovens viajantes para convencê--los a viajar. Este uso abusivo de noções permite-lhes fugir aos códigos comerciais e desviar-se dos impostos. Alguns deles até vão ao ponto de cometer fraude, oferecendo isenção fiscal para a compra de viagens turísticas, considerando erradamente o seu pagamento como doação a uma associação.

c) O que pode fazer

O primeiro passo é informar-se, se leu até aqui, está a fazer um excelente trabalho.

O segundo passo é questionar-se. Katina Binette [6] propõe as seguintes interrogações:

- 1. Quais são as suas motivações para participar numa viagem destas? São sobretudo pessoais?
- 2. O projeto baseia-se na colaboração humana ou no bem material?
- 3. Os habitantes poderiam ter feito o trabalho em vez de você?
- 4. Está treinado para o fazer (por exemplo, construção ou educação)? Em caso afirmativo, teve alguma formação especificamente concebida para este contexto, como na medicina tropical?
- 5. Para onde vai o seu dinheiro?
- 6. Trata-se de voluntariado ou de viajar?
- 7. A pobreza deve tornar-se um negó-

O terceiro passo, uma vez decidido se gostaria de viajar ou de se voluntariar, pode encontrar alternativas que se encaixem melhor dentro dos seus valores. Quatro pontos podem ajudá-lo a distinguir entre um voluntário e um volunturista: Se preferir viajar, existem algumas agências que oferecem diferentes experiências em turismo solidário, que encontrará mais tarde neste guia.

O **último passo** é lembrar que a ideia do turismo solidário é prestar assistência económica às comunidades, além do turismo tradicional. É quase um dever denunciar as práticas prejudiciais e espalhar a nossa voz contra elas. Você pode verificar se há iniciativas que denunciam o impacto do volunturista, como a Conta de Instagram "Barbie Savior" ou o site "No White Saviors". Finalmente, é imperativo ver cada projeto ao contrário. Permitiria que estrangeiros destreinados construíssem a escola dos seus filhos? O que diria se as pessoas improvisassem enquanto professores e fizessem o seu trabalho de graça? "Não devemos esquecer que vamos lá aprender e viver uma experiência, não para mudar o mundo."

Voluntário	Volunturista
Cumpre objetivos específicos	Procura a sua própria satisfação
Leva consigo competências não disponíveis localmente	Pode estar a substituir algum trabalhador local
Missões longas com sérias responsabilidades	Missões curtas sem grande compromisso

[5] Stein, Y. R. (2017). Voluntariado para colonizar: uma análise de custo-benefício dos impactos do

[6] Lefebvre, C. (2019). Quel est l'impact des séjours de solidarité internationale? Le Devoir.

3. TURISMO PARA O **DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O turismo é considerado uma ferramenta para o desenvolvimento local, uma vez que esta atividade pode fomentar e promover o processo económico e social dos territórios onde se desenvolve. Quando isso acontece, o que temos é turismo sustentável ou turismo solidário, [7] que promove modelos sustentáveis para o desenvolvimento e educação locais e regionais. O turismo solidário inclui formas de turismo onde o foco da viagem é contactar as pessoas, e também a participação das populações locais em várias fases de projetos turísticos em termos de pessoas, culturas e natureza e uma distribuição mais equitativa dos recursos obtidos com base neste tipo de turismo. No entanto, alguns fatores devem ser respeitados para que o turismo seja um instrumento de desenvolvimento autêntico e benéfico que ajude as comunidades locais a melhorar as suas condições de vida e a enfrentar as dificuldades estruturais.

Em primeiro lugar, o turismo deve respeitar os recursos culturais e naturais locais, que devem ser utilizados de forma respeitosa, responsável e sustentável. É então obrigatório planear a transformação dos recursos locais em produtos turísticos (isto é, oferta turística) seguindo estratégias que não colocam em risco a futura conservação destes recursos (através de medidas como o controlo da capacidade do fluxo turístico, guias turísticos obrigatórios, diversificação de atividades turísticas, etc.).

Por outro lado, as atividades turísticas têm de envolver a população local. Se os recursos humanos do turismo se basearem na comunidade, o emprego local será fomentado, a identidade local será reforçada e promovida, a oferta turística respeitará a autenticidade do território e as tendências como a turismo-fobia serão evitadas (uma vez que a população local

compreenderá a atividade turística como uma atividade intrínseca e os turistas não serão entendidos como invasores).

Finalmente, mas não menos importante, a transversalidade e a interseccionalidade são fundamentais. Os sectores público, privado e social devem trabalhar em conjunto e devem estar alinhados. É importante fixar objetivos comuns e criar uma visão partilhada do turismo ao longo de processos participativos e networking.







De acordo com os fatores acima mencionados, foram desenvolvidos diferentes tipos de turismo que representam abordagens turísticas solidárias para poder falar sobre o turismo como uma ferramenta de desenvolvimento verdadeiramente local de apoio ao bem-estar e sustentabilidade das comunidades.

Entre outros, podemos encontrar:



• O turismo educativo, onde o principal objetivo do turista é adquirir novos conhecimentos sobre cultura ou história de outros países ou cidades. É um tipo de turismo em tendência em muitas regiões mundiais, particularmente na Europa. A educação deve ser inclusiva tanto para os colaboradores como para os hóspedes.



• O turismo inclusivo (ou turismo acessível) tende a receber e acolher igualmente todas as pessoas, independentemente das suas (in)capacidades, idade ou condições físicas.

[7] Ao longo deste guia metodológico, adotaremos o termo turismo solidário, em vez de turismo sustentável, de acordo com o título do nosso projeto da UE.



• Turismo de base comunitária.

que envolve dar aos visitantes de um país a oportunidade de conhecer as pessoas locais e experimentar um autêntico intercâmbio cultural. Trata-se de apoiar projetos liderados localmente que tenham um benefício direto para a comunidade local, bem como para os viajantes. O turismo de base comunitária pode assumir muitas formas. Alguns dos tipos mais comuns incluem programas de estadia onde você fica com as famílias locais ou visita aldeias e comunidades.



• Turismo baseado na natureza.

Turismo assente em áreas naturais e atrações que envolvem a verdadeira e intensa ligação ao património natural e à sua biodiversidade. Ajuda a preservar e fomentar o respeito pelo meio ambiente. Algumas práticas turísticas baseadas na natureza são: observação de aves, fotografia, observação de estrelas, campismo, caminhadas, caça, pesca e visitas a parques.



• Turismo cultural, que ajuda a alargar o conhecimento sobre os lugares das pessoas, os seus modos de vida, as tradições culturais, etc. Nas páginas seguintes apresentaremos exemplos de projetos que são boas práticas para cada tipo de turismo solidário acima referido.

4. TURISMO EDUCATIVO

Viagens solidárias em grupo para jovens



A GRANDIR AVENTURE oferece aos seus jovens viajantes, com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos, a oportunidade de participar em diferentes viagens que respeitem as pessoas e o ambiente. Baseadas no intercâmbio, reciprocidade e partilha de culturas, estas viagens solidárias são uma forte aventura humana que os acompanhará ao longo da sua construção como cidadãos do mundo. Estas viagens são uma forma de os jovens aprenderem a questionar o mundo à sua volta, a estarem atentos às desigualdades e a pensarem em soluções alternativas e responsáveis. Para cada estadia, uma parte do preço (excluindo a passagem aérea) é doada ao nosso fundo de desenvolvimento para projetos de desenvolvimento local e outra parte ao funcionamento da associação de solidariedade internacional Grandir Ailleurs.

A nossa visão de turismo solidário

Turismo Solidário, é para nós, surpreender o viajante com um turismo diferenciado e despertar a sua curiosidade. Através das nossas viagens, tentamos incentivar o viajante a compreender melhor o Outro, o mundo em que ele evolui e os seus problemas: consciente, ele assume nas suas mãos um estatuto de cidadão mundial. Por um lado, criamos condições privilegiadas para encontros e partilhas com os habitantes durante a viagem e, por outro lado, maximizamos os impactos positivos para as populações envolvendo-as no desenvolvimento de atividades turísticas.

Um programa educativo para

Grandir Aventure propõe todo um programa educativo com diferentes temas essenciais para tomar consciência das propostas de viagens solidárias. Todas as sessões são construídas no mesmo modelo: Jogos de grupo rápidos, uma forma lúdica de quebrar a distância entre os oradores e o grupo. Também dá aos viajantes a confiança de que precisarão para falar livremente depois.

O workshop de sensibilização pode assumir várias formas (liberdade de expressão, debate, interpretação de papéis, análise de um filme documental, etc.) e terá como objetivo abordar um tema relacionado com a viagem solidária. Um momento de troca sobre o plano de viagem, lidando mais precisamente com a viagem em si e preparando-se para o encontro intercultural.

O objetivo de cada sessão é incentivar os viajantes a pensar sobre os assuntos abordados. Assim, as sessões são espaçadas ao longo de alguns meses para permitir que os viajantes assimilam a informação recebida ao seu próprio ritmo e facilitem o surgimento de questões.

O que acontece depois da viagem?

A viagem terá certamente um impacto nos jovens viajantes. Eles vão experienciar momentos fortes (como um grupo, mas também individualmente). Como é importante fazer uma avaliação inicial da viagem, também é importante respeitar um lapso de tempo para os viajantes "digerirem" a sua viagem. Terão de se afastar desta agitação antes de poderem falar da sua experiência com outras pessoas. Depois, poderão partilhar esta experiência com aqueles que não a experienciaram e avaliar as evoluções (individuais e coletivas) através desta viagem.



5. TURISMO INCLUSIVO





CREÇASOR:

Açores para Todos é a marca de turismo promovido pela Cresaçor, um organismo cooperativo que unifica 27 organizações para promover a Economia Social e Solidária no Arquipélago dos Açores. Movido pelos valores de integração e respeito pela dignidade humana, é pioneira na promoção e implementação do Turismo Inclusivo, direcionado a pessoas com necessidades especiais. Não podemos esquecer que mais de 70% das deficiências são "invisíveis". Assim, através da investigação, estudo, sensibilização e, acima de tudo, da ação tem como objetivo tornar o turismo, em todas as suas variantes, acessível a todos.

Numa economia que lucra com a standardização, a Azores for All nada contra a maré e valoriza a diversidade: não é o cliente que se adapta ao produto, mas o produto que se adapta a cada cliente em particular. Este projeto apoia uma ideia de "Design para Todos"[8] de forma a criar um conceito inovador de participação verdadeiramente inclusiva, desde experiências culturais àquelas adaptadas a públicos seniores. Se prestarmos atenção, será que o atual turismo standardizado é capaz de se adaptar aos seus turistas de uma forma simples, intuitiva e equitável ou aparece como mais um obstáculo? Como resultado, os operadores turísticos rotulam a Açores for All como pronta para acolher deficiência mental, visual, auditiva e física, promovendo o design universal, a mobilidade e a comunicação em todos os espaços turísticos. São pioneiros na implementação, formação e na informação adequada em vários setores que trabalham diretamente com os turistas. Através da sua Agência de Animação para o Turismo Inclusivo e Cultural desenvolveram várias actividades, desde crianças e idosos a grupos de jovens com ou sem necessidades especiais.

Como podem os jovens contribuir?

Ao apoiar os Açores para Todos, contribuirão para:

- sensibilizar a sociedade para uma mudança de paradigma, identificando barreiras físicas e de comunicação. Ainda não é claro para o público em geral que algumas deficiências são invisíveis e que torna-se parte da missão de criar uma certa consciência em torno disto;
- desenvolver políticas públicas, planos de acessibilidade e projetos de inclusão, tais como atividades desenvolvidas de forma significante para se adaptar fisicamente a qualquer pessoa;
- melhorar o acesso a atividades turísticas e de lazer para pessoas com necessidades especiais e/ou em situação de exclusão;
- fornecer informação sobre turismo inclusivo e acessível;
- reforçar a responsabilidade ambiental, a diversidade cultural, a comunidade e o desenvolvimento sustentável.



Além disso, os cuidados prestados aos jovens estão organizados para incluir os jovens como promotores ativos de atividades turísticas inclusivas para pessoas com necessidades especiais. E muito importante, podemos estar a criar espaço não só para os jovens colaborarem ativamente, mas também para terem uma participação democrática e crítica na procura de respostas para os problemas. O turismo inclusivo pode ser um caminho para aumentar a responsabilidade social entre os jovens, tornando-os parte da solução.

[8] A ideia de um conceito de design infraestrutural inclusivo ganha força após a publicação da Declaração de Estocolmo do Instituto Europeu de Design e Deficiência em 2004, na qual os membros comprometeram-se a ter uma abordagem mais inclusiva em vários domínios das políticas sociais, permitindo o acesso e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. (Declaração da EIDD Stokholm, 9 de maio do 2004)

6. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

USE IT / FAIRBNB

Como mencionado acima, o turismo de base comunitária (TBC) promove um verdadeiro intercâmbio entre os visitantes e a comunidade local e está diretamente relacionado com os valores da Economia Social e Solidária. As iniciativas do TBC são geridas e/ou integradas pela comunidade e são para a comunidade. O seu propósito é que os visitantes aprendam sobre a cultura local e o modo de vida. Um objetivo do turismo baseado na comunidade é alcançar um desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico sustentável, a fim de melhorar as condições de vida das populações locais sem prejudicar o ambiente.

A iniciativa de iniciar um novo USE-IT vem sempre de jovens locais. Isto significa: não há nenhum chefe com um grande saco de dinheiro que decida onde virá o próximo USE-IT. Todas as iniciativas USE-IT mantêm-se na mesma filosofia básica, mas para além disso são bastante independentes e procuram o seu próprio dinheiro. USE-IT é um rótulo de qualidade. É sempre não-comercial, livre, sem disparates, atual e feito por jovens locais. Se cumprires estas regras, podes entrar para o clube. Os membros existentes podem ajudá-lo a começar. Cada USE-IT é em grande parte independente. Todos recebem subsídios para executar o projeto, geralmente das autoridades locais (cidade, província, região).

USE-IT Oslo é pago com dinheiro norueguês, USE-IT Praga com dinheiro checo, e assim por diante. No entanto, todos partilham os princípios do USE-IT, da filosofia e é membro da mesma organização europeia chamada USE-IT Europe.

Desde quando é que o USE-IT existe?

O USE-IT começou em 1971 (em

tempos hippies) em Copenhaga como um balcão de informações de baixo orçamento para jovens viajantes. Outras iniciativas seguiram-se mais tarde em Oslo, Roterdão e Ghent, sempre com a mesma filosofia. Em 2005, o primeiro mapa USE-IT para Jovens Viajantes – como os conhecemos agora – foi desenvolvido em Ghent (Belgium). Em 2007, uma organização internacional chamada "USEIT Eurotect" criou os princípios USE-IT. Desde então, cada vez mais cidades aderiram à rede.



USE IT:

USE-IT significa informações turísticas sem disparates para os jovens. Os mapas e websites USE-IT são feitos por jovens locais, não são comerciais, são gratuitos e atualizados. Alguns também têm um posto de visitantes, na sua maioria gerido por voluntários. Cada USE-IT publica um Mapa para Viajantes Jovens que irá guiá-lo pela cidade de uma forma sem disparates.

USE-IT existe em Amstelveen —
Arnhem — Bremerhaven — Brno —
Calais — Charleroi — Drammen — Esch
— Gante — Graz — Guimarães —
Leeuwarden — Lille — Ljubljana —
Nantes — Nicosia — Nijmegen — Olsztyn — Oslo — Oulu — Paris — Portici —
Praga — Rijeka — Salamanca — Tbilisi
— Würzburg — Zlín Youngs estão a iniciar o USE-IT em Bordeaux — Erfurt — Genebra



Quem pode iniciar um USE-IT?

Em primeiro lugar, tem que ser um local. Esta é a diferença entre USE-IT e muitos guias de viagem. O USE-IT acredita que não se pode escrever bem sobre uma cidade se a visitar por apenas algumas semanas. Em segundo lugar, é preciso adotar as regras básicas: o USEIT não é comercial, é gratuito e é feito por jovens locais para jovens viajantes. Terceiro, não podes tornar-te membro como uma pessoa privada. Precisas de uma organização para publicar o teu mapa (ver "STARTING UP").

O que significa o nome?

As primeiras brochuras USE-IT (ainda não mapas) foram feitas em Copenhaga e distribuídas num centro juvenil alternativo chamado 'Huset'. Os viajantes pronunciaram-no como "use-it" e foi provavelmente assim que o nome ficou. Ninguém sabe ao certo.



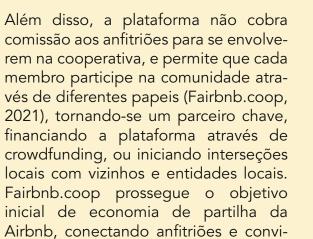
FAIRBNB:

Em 2016, fruto das questões geradas pelas plataformas de partilha de alojamentos, foi iniciado um movimento social chamado Fairbnb com o objetivo de fomentar o turismo sustentável, criando uma alternativa a estas plataformas em cidades como Veneza, Amesterdão e Bolonha, três cidades com elevado número de turistas. No final de 2018, depois de vários grupos terem aderido ao movimento, a cooperativa Fairbnb.coop foi criada com o objetivo de servir como entidade jurídica do projeto coletivo, com o objetivo de limitar os impactos negativos do turismo, explorando todo o seu potencial.

Sob o paradigma da economia social, a plataforma persegue os objetos iniciais do Airbnb, nomeadamente a partilha de ativos, a ligação de hóspedes com anfitriões e as interações sociais, incluindo com as comunidades locais. Os fundadores consideraram que três aspetos negativos principais das plataformas existentes precisavam de enfrentar eram: 1) falta de regulamentação, 2) custos para a comunidade local e 3) o processo de decisão.

Para resolver a questão da falta de regulação, a plataforma cumpre as legislações locais e regionais, partilhando dados de reserva com as autoridades para os ajudar a regular a indústria, e respeitando sempre as políticas de privacidade e segurança para proteger os membros da plataforma. Além disso, para mitigar os aspetos negativos sobre as comunidades locais, cinquenta por cento das comissões cobradas são alocadas a projetos sociais selecionados pela comunidade para gerar um impacto positivo. Em resposta a questões multissectoriais, criaram uma política chamada "um anfitrião - uma casa" para evitar anúncios comerciais e especulação de preços.

Dentro do modelo de cooperação, as decisões são tomadas colaborativamente sob uma governação repartida para decidir sobre a gestão dos projetos e da plataforma, enquanto os lucros gerados pela plataforma são redistribuídos pelos membros.



dados, facilitando viagens únicas e

intercâmbios socialmente benéficos



A Fairbnb está presente em todas estas cidades:

Website: https://fairbnb.coop/

Princípios do USE-IT:



Iniciativa Local

Independente

Distribuição

toda a Europa.

O conteúdo do mapa é

somente e unicamente

decidido pelos voluntários.

Distribuímos os mapas por

Todos os USE-IT são largamente independentes.



USE-IT Europe

O USE-IT Europe apoia as iniciativas locais e está



sedeado em Lille.

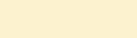


Os focos locais são normalmente geridos por voluntários. Frequentemente eles trabalham em conjunto com a cidade ou com centros iuvenis.



PROJECTO ERASMUS +

Brevemente, será criado um projecto chamado FUND-IT para ensinar aos voluntários como financiarem os seus projectos (e a si mesmos).



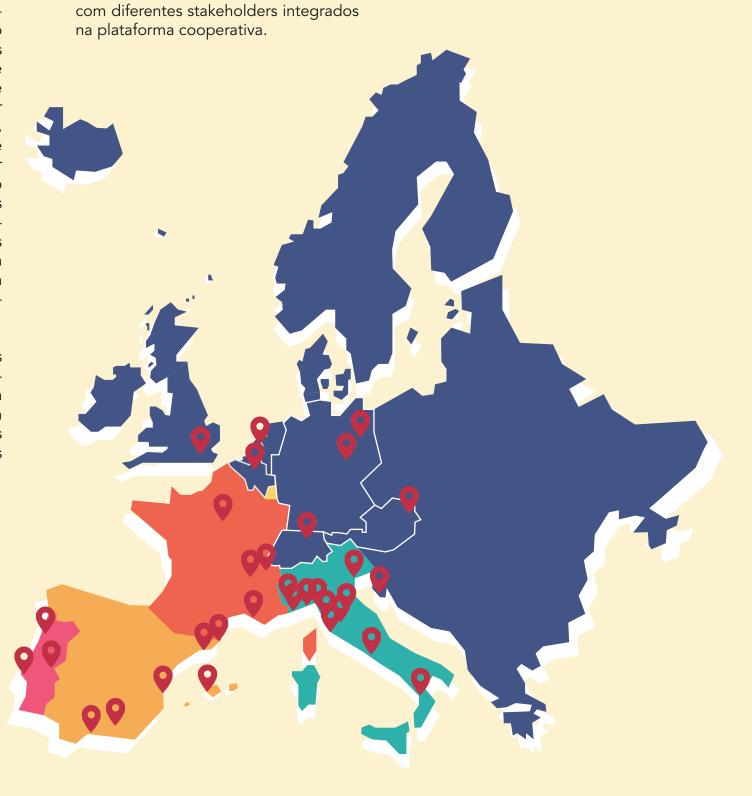
Convidamos as cidades a cooperar umas com as outras nos eventos.

Reunião Anual

Todos os anos (se o Covid permitir) há reunião numa cidade europeia.



Estabelecemos conexões entre jovens de toda a Europa.



7. TURISMO BASEADO NA NATUREZA



OUTHERETOUR

A OuthereTour é membro da AITR, Associação Italiana de Turismo Responsável, partilham os mesmos objetivos e valores, bem como uma forma sustentável de viajar. Um turismo que consiste numa viagem ética e consciente que respeita os países de destino, a população e a Natureza. Um caminho que opta por não apoiar a destruição e a exploração, mas apoia princípios universais: justica, sustentabilidade e tolerância. São a favor de um modelo de viagem que vai além dos modelos de turismo consumista, permitindo um melhor conhecimento de si mesmo e dos outros e de respeito pelo ambiente.

Os criadores da OutThereTour são um grupo de pessoas curiosas, que adoram aventuras e descobertas e decidiram trazer a riqueza das suas experiências, composta por anos de trabalho na área do turismo, para este projeto.



O que fazem?

O objetivo de Outhere é oferecer aos seus clientes experiências únicas e conscientes, eles querem envolver e surpreender as pessoas propondo oportunidades educativas. Estas propostas incluem experiências para todas as idades, estadias de verão para crianças, cursos de línguas no estrangeiro.

A OuthereTour oferece uma vasta gama de opções sustentáveis: OutExperience para adultos, Outventures para jovens, Outschool para escolas e para aqueles que querem aprender novas línguas há a possibilidade de se juntarem à OuthereLanguage.

Têm ofertas de férias diferentes, em locais ricos em Natureza, Arte e História e querem que os seus clientes descubram lugares não habituais, longe das rotas turísticas habituais. Todas as experiências são focadas na ideia de uma forma única de turismo para quem quer explorar e que gosta de aventuras, sempre respeitando a natureza e as outras pessoas

8. TURISMO CULTURAL



MIGRANTOUR

O projecto Migrantour é uma rede europeia de rotas interculturais movida por migrantes para compreender a diversidade cultural. As migrações internacionais configuram-se cada vez mais como fenômenos ligados por diferentes aspetos, que criam fortes conexões entre diferentes territórios e culturas, envolvendo principalmente caminhos e espaços de de migração no meio urbano. A partir destas considerações, a ideia foi desenvolvida em 2010 para promover uma forma de turismo responsável de zero quilómetros que vê os concidadãos vindos de mundos distantes como protagonistas. Desde 2010, milhares de pessoas têm participado nestes passeios, de alunos do ensino secundário, mas também turistas estrangeiros, moradores do bairro, grupos e associações.

Dado o interesse e sucesso da primeira fase, a multiplicação de experiências semelhantes noutras cidades italianas e europeias, iniciaram o desenvolvimento da rede europeia Migrantour, uma iniciativa que permite aos cidadãos italianos e europeus de nova geração, turistas, espectadores, estudantes descobrirem pequenos e grandes segredos que muitas vezes só os residentes "genuínos" das várias cidades europeias conhecem.

Em que cidades podemos encontrar? Cidades italianas: Bolonha, Cagliari, Catania, Florença, Génova, Milão, Nápoles, Pavia, Roma, Turim

Cidades europeias: Lisboa, Marselha, Paris, Valência



O projeto MigranTour é co-financiado pela União Europeia, iniciado em dezembro de 2013 e terminado em julho de 2015, foi iniciado pela Fundação ACRA, Solidali, Oxfam Italia, Marco Polo, Bastina Voyages, Periferies del Mon, IMVF, Renovar a Mouraria, EARTH. A intervenção teve como objetivo favorecer o envolvimento e integração de cidadãos de origem estrangeira nas cidades, promovendo a compreensão e o respeito mútuos. A Migrantour é também apoiada pelo projeto "New Roots-Migrantour intercultural walks building bridges for newcomers active participation" cofinanciado pela União Europeia. Esta iniciativa pretende ser um novo instrumento agregador que facilite a integração valorizando a riqueza cultural trazida pelos cidadãos migrantes, requerentes de asilo e refugiados, contribuindo para o desenvolvimento de uma nova narrativa do fenômeno da migração.

Parceiros:











Financiadores:



